

Palestra do Guia Pathwork® n° 204  
Palestra Não Editada  
20 de Outubro de 1974

## O QUE É O CAMINHO?

Saudações e sejam bem vindos, meus amigos. Bênçãos para todos vocês.

Nesta palestra eu gostaria de discutir o que é o caminho e o que não é especialmente para benefício de alguns amigos que estão conosco pela primeira vez. Mas, também será útil para os meus amigos que já estão neste trabalho. Minhas palavras podem trazer novos esclarecimentos e darão uma visão geral que sempre é a certos intervalos, uma ajuda e nova inspiração.

Primeiro, gostaria de dizer que esse caminho não é novo. Tem existido em várias formas diferentes, há tanto tempo quanto a humanidade. As formas e os caminhos precisam mudar conforme a humanidade evolui. Mas o caminho fundamental continua o mesmo.

Não se preocupem meus amigos, com o fenômeno desta comunicação como tal. Porque se prestarem muita atenção a isto, se perderão na confusão. A única coisa importante a entender no começo de tal aventura é que existem níveis de realidade que ainda não exploraram nem experimentaram e sobre os quais podem no máximo, teorizar. Mas teoria não é o mesmo que experiência. Se puderem soltar isso neste momento será bem melhor de que tentar tirar uma conclusão definitiva e forçada. Uma coisa é óbvia. Conforme esta voz se manifesta não expressa a consciência do instrumento através do qual eu falo. Se puderem deixar assim e talvez mais tarde levar em consideração como possibilidade que cada personalidade humana tem uma profundidade da qual pode não ter consciência ainda; e também que todos possuem meios de transcender os estreitos limites de sua própria personalidade e assim ter acesso a outros reinos e a entidades dotadas de conhecimento mais amplo e profundo.

Isso nos traz à questão do que é o caminho. Vamos primeiro afirmar o que não é. Não é psicoterapia, apesar de que alguns aspectos deste caminho necessariamente lidam com áreas com as quais a psicoterapia também lida. Mas, poderia dizer que no contexto do caminho esta abordagem psicológica é um aspecto secundário, uma maneira de ultrapassar obstruções por assim dizer. Lidar com confusões, conceitos errôneos sobre si mesmo, mal-entendidos, atitudes destrutivas, defesas que levam ao isolamento, emoções negativas, sentimentos bloqueados – tudo isto é essencial e a psicoterapia também procura fazer. No entanto, enquanto este é o objetivo definitivo da psicoterapia, o caminho só entra na sua fase mais importante depois que esse estágio termina e essa fase mais importante é resumidamente, a aprendizagem de como ativar a consciência maior que reside dentro de cada alma humana.

Muitas vezes a fase secundária superpõe-se à primeira fase – a superação das obstruções – no sentido que o segundo aspecto do caminho é a ajuda essencial para realmente executar o primeiro. Eu diria que a primeira parte não pode realmente ser bem-sucedida a menos que o contato com o eu espiritual seja cultivado e “usado.” No entanto, quando e como isto é feito varia muito e depende da

personalidade, da predisposição, dos preconceitos e bloqueios do indivíduo que entra no caminho. Quanto mais cedo puder usar, explorar e ativar a inesgotável fonte de força e inspiração interior, tanto mais fácil e rapidamente lidará com as obstruções. Assim, é bem claro de que modo este caminho difere da psicoterapia, embora algumas ênfases e alguns métodos sejam similares.

Este caminho também não é uma prática espiritual que objetiva a priori, atingir a consciência espiritual. Existem vários métodos e procedimentos que buscam a realização do eu espiritual. No entanto, muitos destes apesar de usarem métodos válidos e vigorosos para atingir esse objetivo, não dão atenção suficiente aquelas áreas do ego mergulhadas em negatividade e destruição. O sucesso que se alcança assim dura pouco e na realidade é ilusão, mesmo que algumas experiências sejam bastante genuínas. Mas, esse tipo de estado espiritual não é firme e não pode ser mantido a não ser que a personalidade total esteja incluída. Como o homem se esquivava de lidar com algumas partes de si mesmo e aceitá-las, frequentemente busca refúgio em caminhos que prometem que isso pode ser feito.

Se você pensa em um caminho espiritual que pratica a meditação para seu próprio benefício, e para atingir um estado de satisfatória experiência cósmica e conscientização, então este caminho não é para você. Portanto, é verdadeiro dizer que este caminho nem é psicoterapia, nem um caminho espiritual na acepção comum da palavra. E ao mesmo tempo é ambas as coisas.

A tentação de usar práticas espirituais para atingir felicidade e realização para evitar as negativas existentes, confusões e dor é grande. Mas esta atitude não atinge o objetivo. É contraproducente; vem da ilusão e leva a mais ilusão. A ilusão é acreditar que qualquer coisa que exista em você pode ser evitada. A ilusão é também acreditar que o que existe em você deveria ser temido e negado. O que existe em você por mais destrutivo que seja, pode ser transformado. Somente evitando-o se torna realmente prejudicial para si mesmo e para os outros.

Portanto, ajudaria lembrar os seguintes três pontos quando considerar a possibilidade de entrar nesta nova aventura. Recapitulando: 1) O fenômeno desta transmissão – caso esteja interessado, acreditando ou não – deveria ser considerado de importância secundária. Mantenha sua mente aberta para as muitas possibilidades que ainda não compreende. Compreensão e maior iluminação virão à medida que penetrar suas profundezas e vivenciar a própria riqueza interior e a conexão com o universo. 2) Você não estará fazendo terapia. Embarca em uma viagem que o levará a novo território: seu universo interior. No entanto, se já fez terapia (satisfatória e bem-sucedida ou não), ou se está profundamente perturbado e precisa de ajuda para viver sua vida de maneira satisfatória será necessário por algum tempo prestar atenção principalmente àquelas áreas dentro de si que são negativas, destrutivas e erradas. Você pode não gostar de fazê-lo, mas se realmente deseja encontrar seu verdadeiro eu, o âmago de seu ser do qual deriva todo o bem, é necessário. Talvez você queira saber quanto tempo dura. O tempo é determinado por seu próprio estado mental, seu estado de sentimento e suas manifestações de vida exterior. Quando sua negatividade interior for superada, se expressará na sua vida: não existirá dúvida. O caminho o levará naturalmente a outras prioridades e interesses. O objetivo deste caminho não é curá-lo de doenças mentais ou emocionais, apesar de fazer isso muito bem. Acontecerá necessariamente, se fizer o trabalho. Mas, não deveria entrar no caminho por esse motivo. 3) Não entre nesse caminho se espera que ele o faça esquecer a tristeza e a dor ou atenuar aspectos da sua personalidade de que gosta menos ou decididamente não gosta. O fato de você desgostar não necessariamente é “neurótico”. Você pode ter toda razão em não gostar deles. Mas, não está certo ao acreditar que é irremediavelmente mau por causa deles. Então o caminho o

ensinará a encarar o que quer que esteja dentro de si mesmo, porque somente então poderá realmente se amar. Somente então encontrará sua essência, o Deus interno. Mas se deseja encontrar sua essência e sob a aparência de inclinações espirituais recusa-se a encarar qualquer coisa que exista em seu íntimo, esse não é o caminho para você.

A explicação anterior já pode ter dado uma noção sobre esse caminho. Mas vamos agora mais fundo para lhe dar uma ideia melhor. Todo ser humano sente um anseio interior que vai além do desejo por satisfação emocional e criativa, apesar de estes serem, é claro, parte do anseio mais profundo e essencial. Se nós tentarmos colocar o significado desse desejo em palavras mais precisas, talvez a “tradução” mais adequada seja: “um sentimento ou sensação de que deve existir outro estado de consciência mais satisfatório e capacidade maior de vivenciar a vida”. Quando se traduz esse desejo em termos conscientes, é possível que se encontre alguma confusão e contradição. As confusões e as aparentes contradições vêm da consciência dualista que permeia o estado de espírito do homem. O dualismo está sempre presente. Para o homem, é sempre ou/ou; bom ou ruim; certo ou errado; preto ou branco. Essa maneira de entender a vida é somente meia verdade. O que se entende são apenas fragmentos; a verdade não pode ser encontrada desse modo. A verdade sempre contém mais do que a forma dualista de perceber a realidade.

A confusão então, será: “estou desejando algo irreal? Será que talvez fosse mais realista, mais maduro, desistir desse desejo e aceitar que a vida é só um lugar simples, triste e cinza? Não ouvimos dizer a toda hora que é preciso se conformar para estar em paz consigo mesmo e com a vida? Portanto, realmente deveria abandonar esse desejo.”

Você só pode constatar que está confuso quando dá um passo além do dualismo implícito nesse dilema. É verdade que precisa aceitar seu estado atual. É verdade que a vida, como se manifesta, não pode ser perfeita. Mas o que realmente o torna infeliz não é este fato, mas a sua exigência de que a vida seja perfeita, e que deva ser entregue a você em sua perfeição.

Se for fundo o suficiente, inevitavelmente descobrirá que existe uma parte de si mesmo que nega a dor e frustração; uma parte que sente raiva e rancor porque não existe nenhuma autoridade amorosa presente que elimine as experiências indesejáveis para você. Nesse sentido, é verdade que seu desejo por esse tipo utópico de felicidade não é realista e deveria ser abandonado.

Mas isso realmente significa que o desejo per se emana de atitudes neuróticas, imaturas e gananciosas? Não, meus amigos. Não é. Há uma voz interior que lhe diz que há muito, muito mais na sua vida e em você do que é capaz de vivenciar neste momento. Como então podemos saber com clareza o que é real e o que é falso sobre seus desejos?

O desejo é falso quando a personalidade almeja amor e satisfação, perfeição e felicidade, prazer e expansão criativa, sem pagar o preço da mais rigorosa autoconfrontação. É falso quando a pessoa não assume responsabilidade pelo seu estado atual ou desejado. Por exemplo, se você tem pena de si mesmo por causa da sua vida insatisfatória, se de alguma maneira culpa os outros, seus pais, seus amigos, seus colegas de trabalho, a vida como um todo por seu estado atual – não importa quão errados os outros possam estar – então você não assume responsabilidade. Se este for o caso então, de certa forma você também deseja receber o novo e melhor estado como recompensa. Você pode tentar ser mero seguidor, bom e obediente de uma figura de autoridade poderosa para ser recompensado por isso. Já que na realidade a recompensa nunca virá do exterior, não importa o que faça,

se sentirá decepcionado e ressentido, traído e com raiva, e regredirá repetidamente para velhos e destrutivos padrões responsáveis pelo estado que cria o desejo insatisfeito.

O desejo é realista quando você parte da premissa de que a chave para a satisfação está dentro de si; quando enxerga quais atitudes suas o impedem de levar a vida de maneira significativa e satisfatória; quando interpreta o desejo como mensagem do âmago de seu eu mais profundo, colocando-o no caminho que o ajuda a encontrar seu eu real.

A confusão se instala quando o desejo que sente é inconscientemente traduzido nos termos da personalidade negativa, gananciosa, egoísta e exigente. O desejo nesse caso é canalizado para as fantasias irrealizáveis da mágica. Supõe-se que a satisfação lhe será dada, ao invés de alcançá-la através da coragem e honestidade de se ver como é agora, e olhar até para as áreas que preferiria evitar. Se a situação de vida é dolorosa e você se defende com raiva, reclamações e outros mecanismos para não encarar a dor, não está sendo verdadeiro em relação a seu estado atual. “Mas, se simplesmente deixar acontecer, sentir a dor sem fazer jogos como: “vai me aniquilar” e “vai durar para sempre” – todas essas manipulações mentais para “provar” que não deveria ter que aguentar a dor, a experiência liberará energias criativas poderosas que progressivamente trabalharão a seu favor na vida e abrirão os canais para o eu espiritual. Sentir a dor também gerará compreensão mais profunda, completa e sábia das ligações. Por exemplo, verá como atraiu essa dor específica. Este insight não virá imediatamente; quanto mais forçar, mais escapará. Mas virá se você parar de lutar e resistir internamente.

Não abra mão do desejo per si. Leve-o a sério. Cultive-o e aprenda a entendê-lo, para que siga sua mensagem e percorra o caminho interior até o seu centro, através daquela parte que você deseja evitar, mas que é a verdadeira culpada, a única responsável por seu estado insatisfatório e infeliz.

Não abra mão do desejo, da sensação de que a sua vida poderia ser muito mais, de que existe um estado no qual você pode viver sem confusões dolorosas e torturantes, no qual pode atuar a partir de um plano de resistência, contentamento e segurança internos; no qual é capaz de sentimentos profundos, capaz de sentir e expressar o prazer jubiloso; no qual é capaz de encarar a vida como é, sem medo (porque você já não tem medo de si mesmo) portanto, de encarar a vida mesmo com seus problemas, como desafio agradável. Se problemas internos se tornarem um desafio que dá tempero à sua vida, a paz que se segue será ainda mais doce. Ao atacar esses problemas, terá noção da sua própria força, capacidade criativa e engenhosidade. Sentirá o eu espiritual fluindo em suas veias, seus pensamentos, suas visões e percepções, de maneira que suas decisões serão tomadas a partir do âmago do seu ser. Quando vive dessa forma, os eventuais problemas externos representam o sal da vida e são quase agradáveis. Mas, as épocas de problemas exteriores se tornarão mais raras, e as épocas de vida pacífica, alegre e criativa se tornarão mais frequentes.

Neste instante, o mais triste a respeito de seu desejo é que bem lá no fundo você sabe que seu corpo e sua alma não são capazes, neste momento, de aceitar e suportar prazeres intensos. O prazer é tanto espiritual quanto físico, emocional e mental. Existe em todos os níveis. O prazer espiritual, separado dos níveis comuns das funções diárias é ilusão. A verdadeira satisfação espiritual abrange a personalidade como um todo. Portanto, a personalidade deve aprender a suportar o estado de satisfação. Não pode fazê-lo a não ser que aprenda a suportar o que estiver trancado dentro da psique agora: dor, maldade, despeito, ódio, sofrimento, culpa, medo, terror; tudo isso precisa ser transcendido. Então, e somente então, a personalidade humana poderá funcionar em estado de satisfação. O

desejo é uma mensagem para você começar a trilhar uma estrada que possibilita e ajuda a obtenção da satisfação.

O estado que descrevi acima não precisa ser descartado como irreal e como racionalização do desejo. Não precisa ser descartado porque o merecerá torná-lo seu ao passar por tudo o que o impede de experimentá-lo. Este estado já existe como potencial dormente dentro de si. Não é algo que outros possam lhe oferecer, nem algo que possa “adquirir” através de aprendizado ou de empenho. É somente algo que se desenvolve naturalmente, como se fosse subproduto da sua passagem pelas áreas sombrias dentro de si.

Não se engane: este não é um caminho fácil. Mas a dificuldade não é uma realidade, um dado, uma condição imutável. A dificuldade existe somente até o ponto em que a personalidade tem interesse em evitar aspectos do eu. Na medida em que se assume o compromisso de ser verdadeiro, de encarar todas as menores partes do eu, a dificuldade desaparece. O que antes era dificuldade passa a ser desafio, uma jornada estimulante, e um processo que faz a vida tão intensamente real e completa, tão segura e satisfatória, que você não desistiria dela por nada. Em outras palavras, a dificuldade existe exclusivamente por força da falsa crença de que encarar a área do eu pode implicar em um veredicto, intolerável e inaceitável sobre a personalidade. Por exemplo, se esta ou aquela atitude negativa é real então, o eu como um todo é ruim. Esta crença torna difícil, ou até impossível, olhar para dentro de si mesmo. Portanto, é necessário trazer à tona as crenças que estão por trás de qualquer forte resistência ou aversão a investigar as áreas sombrias do eu.

O caminho exige posturas que a maioria não está disposta a adotar: honestidade com o eu; exposição do que é agora; eliminação das máscaras e fingimentos; admitir sem disfarces a própria vulnerabilidade. É uma tarefa imensa e ao mesmo tempo é a única maneira real, o único caminho que conduz à paz e à totalidade genuínas. Uma vez que se desiste do esforço para fingir e se esconder, a imensa tarefa passa a ser um processo orgânico e natural.

O caminho é ao mesmo tempo o mais difícil e o mais fácil. Isso depende somente da maneira como o encara e decide colocar em prática. A dificuldade pode ser medida em termos do quanto é verdadeiro consigo mesmo. Se for verdadeiro, o caminho não será nem muito difícil, nem parecerá que lida “demais com o lado negativo da vida e das pessoas”. Porque o negativo é o positivo, em essência. Não existem dois aspectos de energia e consciência. São uma só e a mesma coisa. Qualquer partícula de energia e consciência dentro de si que tenha se tornado negativa deverá ser transformada no formato “positivo” original. Não poderá ser feito sem que se assuma responsabilidade total pelos aspectos negativos.

As pessoas mais “honestas” relutam em ser verdadeiras consigo mesmas. Uma pessoa pode ser conhecida por sua honestidade, sua veracidade e integridade em determinados aspectos. Mas existem planos mais profundos nos quais não é absolutamente assim. Este caminho conduz aos níveis até então escondidos, mais sutis e difíceis de localizar, mas que com certeza podem ser identificados.

Como pode verificar se existe falta de verdade em nível mais profundo? Na verdade, é muito simples. Existe uma chave infalível que se decidir usar, lhe dará respostas perfeitas. Esta chave é: como se sente em relação a si próprio e a sua vida? Quanto é significativa, satisfatória e rica a sua vida? Você se sente seguro com os outros? Você está à vontade consigo mesmo, com o seu eu mais

profundo, na presença de outras pessoas, ou ao menos com aquelas que têm os mesmos objetivos que você? Quanta alegria é capaz de sentir, dar e receber? Você é atormentado por ressentimentos, ansiedade e tensão? Sente-se sozinho e isolado? Precisa estar sempre em atividade para aliviar a ansiedade? Na verdade, o fato de não se sentir ansioso conscientemente de maneira alguma prova que não tenha ansiedade. Existem muitos que se iniciam no caminho sem terem consciência de sua ansiedade, mas que se sentem mortos, entorpecidos, apáticos e paralisados. Isso pode ser um sinal de que a ansiedade foi falsamente “superada” através de um processo de insensibilização. No caminho, não se pode pular o trecho em que você primeiro sente a ansiedade e depois o que esta ansiedade esconde. Somente então se pode atingir o verdadeiro sentimento de estar vivo. A animação, o entusiasmo, a alegria, a mistura única de estímulo e paz que caracteriza a integridade espiritual são resultado da verdade interior. Quando estes estados estão ausentes, a verdade necessariamente está ausente. É simples assim, meus amigos.

Se exige que sua vida – portanto, qualquer caminho que pense em trilhar – passe ao largo dos sentimentos de ansiedade e dor, se não admite suas desonestidades, trapanças, seu despeito, se não admite os jogos que faz e os fingimentos mais ou menos sutis, nesse caso talvez seja melhor não entrar neste caminho. Mas se espera algo realista e está preparado para iniciar a viagem interior para descobrir, reconhecer e trazer à tona o que estiver em seu íntimo; se você se equipar de toda a honestidade e se empenhar na viagem; se encontrar coragem e humildade para não parecer o que não é (até mesmo a seus próprios olhos), nesse caso você tem todo direito de esperar que este caminho o ajude a se realizar na vida e supra seus desejos de todas as formas concebíveis. Esta, portanto, é uma esperança realista. Cada vez mais perceberá sua realidade.

Pouco a pouco, começará a operar a partir do seu centro mais íntimo, o que é uma experiência muito diferente do que operar a partir da periferia. Agora está tão acostumado a esse último modo que nem consegue imaginar como pode ser diferente. Agora, depende constantemente do que acontece à sua volta. Depende da apreciação e da aprovação dos outros, de ser amado, de ser bem-sucedido em termos do mundo exterior. Sua luta interna é, tenha consciência ou não, a de assegurar a obtenção de tudo isto para poder estar em paz e satisfeito.

Quando opera a partir do centro, sua segurança e sua alegria brotam da fonte bem lá de dentro. Mas não implica absolutamente que nesse caso estará condenado a viver sem aprovação, apreciação, amor e sucesso. Este é outro dos equívocos dualistas: “ou realizo meu centro, nesse caso abro mão do amor e da apreciação dos outros e me condeno à solidão ou desisto do meu eu interior porque não posso pensar na hipótese de uma vida tão solitária.” Na realidade, quando opera a partir do centro liberado, do eu mais íntimo, atrai toda a riqueza da vida para si, mas não depende dela. A vida o enriquece, é a realização de uma necessidade legítima, mas não é a substância da vida. A substância está no interior.

Na vida saudável de todo ser humano precisa haver intercâmbio, intimidade, partilha, amor recíproco, prazer recíproco, dar e também receber, calor, abertura. Além disso, todo ser humano precisa, em proporção saudável, obter reconhecimento pelo que faz. Mas há uma enorme diferença entre querer esse reconhecimento de modo saudável e a dependência do reconhecimento externo, a incapacidade de passar sem ele em momento algum. Nesse último caso, o eu começa a sacrificar sua integridade de forma trágica, e cobra um preço muito alto. O verdadeiro eu é traído e a busca do reconhecimento malogra o bem estar. O caminho é encontrar esse centro, a profunda realidade espiritual interior, e não alguma escapatória mística, ilusória, religiosa. Muito pelo contrário, este cami-

nhom é muitíssimo pragmático, pois a verdadeira vida espiritual jamais entra em contradição com a vida prática na terra. Precisa haver harmonia entre os dois aspectos do todo. Renunciar à vida do dia-a-dia não é verdadeira espiritualidade. Na maioria dos casos, não passa de outra forma de fuga. Para muitos é mais fácil sacrificar algo e castigar a si próprios do que enfrentar e lidar com as áreas sombrias. A culpa por isso é constantemente expiada através de autoprivações supostamente, representando o caminho para o paraíso. No entanto, não é possível varrer essa culpa se a personalidade não lidar diretamente com as áreas sombrias. Aí então, o sacrifício e a privação são, além de desnecessários, até contraditórios ao verdadeiro desenvolvimento espiritual. O universo é abundante em alegrias, prazeres e satisfação. O homem deve ter essas experiências e não renunciar a elas. Nenhuma renúncia apagará a culpa de quem evita a purificação da alma.

Tudo isso, é claro, é um tanto repetitivo para meus amigos que vêm ouvindo e lendo minhas palestras há algum tempo. Espero que sejam pacientes comigo.

Gostaria de mencionar outro aspecto específico das obstruções interiores que precisam ser enfrentadas, para serem transcendidas. É necessário, em primeiro lugar, entender que todos os pensamentos e sentimentos são poderosos agentes de energia criativa, a despeito de serem verdadeiros e sábios ou falsos e limitados, a despeito de os sentimentos serem de amor ou de ódio, de raiva ou de bondade, de temor ou de paz. A energia criativa dos pensamentos e sentimentos cria necessariamente de acordo com sua natureza. Pensamentos e opiniões criam sentimentos e ambos juntos criam atitudes, comportamentos e emanções que por sua vez, criam circunstâncias de vida. Essas sequências precisam ser associadas, entendidas e plenamente reconhecidas. Este é um aspecto essencial do trabalho do caminho.

Seu medo dos sentimentos negativos é injustificável. Os sentimentos, em si mesmos, não são terríveis nem insuportáveis. No entanto, sua crença e suas atitudes podem torná-los assim. As pessoas que seguem o caminho comprovam constantemente que a dor mais profunda é uma experiência revitalizante. Libera a energia contraída e a criatividade paralisada. Permite que a pessoa sinta prazer no mesmo grau em que está disposta a sentir dor.

O mesmo se aplica ao medo. Ter a experiência do medo em si, não é arrasador. Essa experiência transforma-se instantaneamente em um túnel no qual você é levado pela sensação de medo até atingir o nível mais profundo da realidade. O medo é a negação de outros sentimentos. Quando o sentimento original é aceito e vivenciado, o nó se desfaz. Assim, nunca é o sentimento em si que é insuportável. Mas, sua atitude em relação a ele pode torná-lo insuportável.

O medo dos próprios sentimentos faz com que os isole, e dessa forma isole a si mesmo da vida. O seu centro espiritual não pode evoluir, manifestar-se e unir-se ao self a menos que você aprenda a aceitar todos seus sentimentos, a menos que se deixe levar por eles, a menos que aprenda e se responsabilizar por eles. Se responsabilizar os outros, ficará em situação difícil, porque ou os negará ou os manifestará de forma destrutiva contra os outros. Nenhuma das alternativas é desejável nem traz nenhuma solução.

O seu eu espiritual não pode ser libertado enquanto você não aprender a sentir todos os seus sentimentos, enquanto não aprender a aceitar todas as partes do seu ser por mais destrutivo que possa ser no momento. Não importa o quanto negativo, mau, fútil, egoísta se encontre em um canto do seu ser (ao contrário de outros aspectos mais desenvolvidos de sua personalidade): é absoluta-

mente necessário que todos os aspectos de seu ser sejam aceitos e confrontados sem deixá-los fora de questão, nem afastados e escondidos na esperança que então, não serão importantes e desaparecerão. Têm importância, meus amigos. Nada que existe em vocês é desprovido de força. Por mais oculto que esteja, cria condições de vida que lamentarão. Esta é uma das razões pelas quais precisam aprender a aceitar seus aspectos que criam negativamente. Outra razão é que por mais destrutivo, cruel e mau que seja, todo aspecto da energia e da consciência é originalmente, em essência, belo e positivo. As distorções precisam ser reconvertidas à essência original. A energia e a consciência podem se tornar criativas outra vez, mas somente através do reconhecimento e da intenção positiva. A menos que façam isso, não poderão chegar ao seu próprio âmago criativo.

Este é basicamente o caminho. O caminho, portanto, é difícil somente porque o homem tem uma falsa ideia do que ele deveria ser. Ele tem a vaidade sobre como já gostaria de ser agora. Esta é a única dificuldade: a ilusão a respeito do que são e do que deveriam ser e a ilusão de que não poderiam, não deveriam ter determinadas facetas e atitudes. A menos que renunciem a essas ilusões e façam um levantamento de tudo que existe em seu íntimo, continuarão necessariamente separados de sua própria essência espiritual. Essa essência está em constante autorrenovação; está sempre conciliando conflitos aparentemente insolúveis. Essa essência lhes fornece tudo que precisarão para viver a vida e cumprir a tarefa a que vieram cumprir com seu nascimento. É o seu centro Deus. Vocês são a expressão de tudo que existe – a Consciência de Tudo. Se continuarem separados dela por terem medo de renunciar à vaidade mesquinha, seu desejo jamais será realizado. Não importa o que lhes prometam, não existe panaceia alguma capaz de dar-lhes aquilo que precisam e com todo direito desejam, sem passar por essa estrada e através de suas escuridões. Não há práticas, não importa quanto tempo sentem em meditação e concentração.

Todos estes podem ser instrumentos úteis usados em conjunto com a autoconfrontação que o homem quer evitar a todo custo. A menos que vocês tomem esse “agora” tal como é com toda a feiúra que possa existir, bem como sua beleza já existente, não poderão descobrir que a beleza é você, de quem ainda não está consciente, mas com a qual desejam entrar em contato, perceber e expressar.

Este é o caminho, meus amigos. Muito, muito poucas pessoas nesta terra estão dispostas a enveredar por ele. Um número ainda menor vai até o fim. A maioria tem a vã esperança de encontrar outra forma de atingir a satisfação contornando as áreas sombrias. Não querem saber que essas áreas sombrias interiores são o que as torna infelizes e solitárias. Algumas começam, mas quando se aproximam daquelas áreas sombrias recuam, mudam subitamente e voltam toda sua energia destrutiva contra aqueles que poderiam ajudá-las a encontrar o caminho. Elas não querem dar a si mesmas a oportunidade de encontrar o caminho passando pela escuridão. Mas aqueles que têm a coragem de prosseguir até o fim, inflexível e pacientemente, que glória os espera em seu centro mais íntimo!

Aqueles que se abstêm de seguir o caminho até o fim normalmente são obstruídos pela ilusão que se não forem a perfeição idealizada são desesperadamente maus. Essa ilusão deve ser desafiada, examinada e trabalhada. Fazendo isso, eliminarão um importante obstáculo. Admitam, em princípio, a possibilidade de que essas não são as únicas alternativas. Tenham a mente aberta para encontrar o caminho interior que lhes permite serem totalmente honestos e enxergarem o pior sem perder a fé em si mesmos. Ocorrerá então um milagre (o que parece ser um milagre, mas na realidade é muito lógico) simplesmente por terem encarado e admitido o pior, encontrarão seu verdadeiro valor.



Qualquer pessoa no início do caminho deve estar preparada para isso. Vocês não são tão perfeitos como gostariam de ser; por mais que da boca para fora, aceitem a teoria das suas limitações humanas têm grande interesse em se verem de certo modo. Esse interesse precisa ser questionado. Em seguida, encarem o medo de vivenciar alguns de seus sentimentos. Outra vez talvez seja a crença implícita de que perecerão se sentirem alguns sentimentos mais profundos. Esse medo também precisa ser questionado. Se vocês estiverem dispostos e preparados para a autodescoberta, estarão de fato enveredando por uma estrada de enorme beleza, embora não seja bonita no sentido de ser totalmente fácil. No entanto, a dor e o esforço temporários acabarão sendo seu portão mais valioso para a luz e a plenitude da vida.

O caminho é glorioso quando superam os estágios iniciais onde lutam com suas falsas ideias que criam duas alternativas inaceitáveis. Quando o caminho se abre de dentro de si, começam a sentir talvez, pela primeira vez na vida o próprio potencial do ser, sua própria natureza divina. Sentirão o potencial do prazer e da segurança, a percepção de si mesmos e dos outros, portanto, a capacidade infinitamente maior de se relacionar com os outros, entendê-los, não ter medo e estar com eles.

A decisão inicial de trilhar esse caminho precisa ser feita com realismo, se for pra dar certo. Estão dispostos a renunciar às ilusões sobre si mesmos e às expectativas do que os outros devem fazer por vocês, já que não querem renunciar aos autoenganos? Estão dispostos a deixar para trás o falso medo a respeito do que deveriam ou não, poderiam ou não sentir? Se vocês se comprometerem consigo mesmos a aceitar completamente tudo o que são agora e começarem a conhecer aquilo que ainda não conhecem a seu próprio respeito, verão que esta jornada para o mais profundo do seu ser é um empreendimento extremamente estimulante, importante e significativo. Terão toda a ajuda necessária, pois ninguém é capaz de realizar essa jornada sozinho.

Quando o seu centro espiritual começa a manifestar-se, o ego-consciência se integra a ele e vocês começam, por assim dizer, a “ser vividos” pelo centro. Seu viver se torna espontâneo, fluindo sem esforço.

Há alguma pergunta?

PERGUNTA: Em que aspecto esse caminho era diferente em eras e culturas anteriores?

RESPOSTA: O desenvolvimento da humanidade em épocas anteriores necessitava de abordagem diferente com relação a determinados aspectos da personalidade. Um indivíduo na Idade Média, por exemplo, estava apto a atuar seus impulsos de crueldade. Não era capaz de se afastar suficientemente desses impulsos para identificá-los, reconhecer que lhe pertenciam, assumir responsabilidade por estes sem dar-lhes vazão e ficar totalmente tomado por estes. Portanto, o homem precisava da rígida autoridade de fora, por assim dizer, para manter sua natureza inferior sob controle. Foi somente quando a personalidade tornou-se capaz de autocontrole que pôde dar esse passo evolutivo. O controle imposto precisou ser afrouxado.

Outro aspecto é que nas épocas anteriores o homem comum estava muito distanciado de seu âmago para buscar a vida espiritual dentro de si. Precisava ser projetada no exterior. Sua incapacidade de assumir responsabilidade por si mesmo criou um demônio externo que poderia possuí-lo e um Deus externo que poderia ajudá-lo.

Hoje, tudo isso mudou. Hoje, por exemplo, o maior obstáculo do homem é seu orgulho egoísta. O homem realizou muito com o poder de seu ego. Precisou desenvolver estes poderes para deixar de ser uma criança impotente e irresponsável. No entanto, agora é preciso que seu poder emane de seu centro espiritual e não seja atribuído ao ego. O orgulho do ego dificulta esse fato. O que os outros dirão? Será que julgarão o indivíduo como ingênuo, bobo, não científico? A tarefa do homem atualmente é superar esse orgulho e a dependência da opinião dos outros. Com quanta frequência uma pessoa trai sua verdade espiritual porque verbaliza o que se supõe ser inteligente, sem jamais ousar deixar-se inspirar pelo Eu Divino! Estes são os critérios do caminho atualmente.

Cada estágio da evolução da consciência espiritual exige abordagem diferente ao trabalho do caminho. Mas, o objetivo é sempre o mesmo. Existe uma exceção. Em todas as eras houve sempre pequena minoria cujo desenvolvimento estava muito além ao do homem comum. Para essa minoria, o caminho sempre foi o mesmo. Esses poucos formaram sociedades secretas. Eram movimentos desconhecidos e nada populares. Um grupo como o de vocês, portanto, talvez também não seja um movimento popular, pois mesmo hoje como disse, são poucas as pessoas que têm capacidade ou disposição para seguir esse caminho. Mas, certamente hoje o número é bem maior do que em épocas anteriores. Muitos podem, poucos farão.

Vou retirar-me agora deste instrumento através do qual posso me manifestar. Um grande poder espiritual protege este grupo. Muitos seres espirituais, seres poderosos protegem este caminho e o guiam. Isso talvez pareça incompreensível ou “primitivo” para alguns de vocês, no entanto é a realidade, meus amigos. Existe um mundo, todo um mundo, muitos mundos, além do mundo que conhecem, tocam e vêem. Somente à medida que explorarem a si mesmos e forem até o seu âmago, encontrarão esse mundo que se revelará em cintilante realidade e máxima glória. Esse mundo existe dentro e em volta de vocês e quando o alcançarem lhes dará inspiração de sua completa sabedoria.

Seja abençoado, cada um de vocês. Aqueles que quiserem assumir o compromisso com o eu interior e tirar proveito da ajuda que este caminho específico pode proporcionar são abençoados e orientados em todos os seus atos; aqueles que não quiserem dar esse passo neste momento, levados para outros rumos são também abençoados. Estejam em paz.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.